

Sugestões do Livro: "Alfabetização em Classes Populares" do GEMPA

Atividades com os nomes próprios significativos:

-Justificativa:

O papel do nome próprio como reforçador da individuação e o fato de que ele se apresenta como a primeira forma escrita dotada de estabilidade no processo de aquisição da linguagem escrita, justifica a aplicação de uma sequência didática sobre o NOME DE CADA ALUNO. Em classes populares isto ainda se torna mais importante em função das dificuldades de individuação dos alunos.

O nome próprio pode considerar-se como uma palavra a mais, no mesmo nível de tantas outras, mas também pode considerar-se como uma palavra singular, muito diferente de outras em muitos aspectos. Por outro lado a carga emocional vinculada com esta escrita não pode ser comparada com a carga emocional de outras palavras mais neutras. O nome próprio escrito, ou a assinatura, é parte da pessoa, de sua própria identidade. Provavelmente, através do uso da escrita - do seu nome - a criança descobre algumas das funções da escrita em geral, como a de identificar objetos, lugares etc. (Ferreiro - 1979: 240)

Por outro lado, a disponibilidade da prova elaborada por Emília Ferreiro

-A Escrita do Nome Próprio - reforça a justificativa de se trabalhar didaticamente a leitura e a escrita dos nomes dos alunos. A aplicação da prova permite ao professor uma avaliação regular do progresso das crianças e a consequente programação das atividades.

Além disso, trata-se da oportunização de uma aprendizagem bem próxima dos alunos, particular a cada turma, ligando o ensino a vivências realmente significativas, em vez do uso de uma cartilha elaborada à distância e com uma perspectiva geral, tanto quanto à temática, como à previsão dos progressos dos alunos.

Os argumentos acima validam o esforço do professor e da escola no preparo de material original para cada classe de primeira série.

É importante salientar que estamos apresentando somente uma unidade didática da proposta aplicada em 1982 e que ela se insere numa programação muitíssimo mais ampla de atividades.

APLICAÇÃO DA PROVA: "A ESCRITA DO NOME PRÓPRIO"

Esta prova foi aplicada em três momentos do ano letivo, a saber: março, junho e novembro. Os resultados destas aplicações não só permitiram utilizar atividades criadas em anos anteriores desta pesquisa, mas conduziram à criação de novas atividades adaptadas ao progresso ou às dificuldades dos alunos.

Os resultados da prova sobre a escrita do próprio nome, revelaram em março, que 13 alunos sabiam escrevê-lo corretamente; 3 alunos escreviam o nome faltando letras; 1 aluno escrevia o nome com troca de letras; 4 alunos introduziram letras estranhas ao nome, 1 aluno não sabia escrever seu nome, mas o reconhecia e 3 alunos não sabiam escrever seu nome e não o reconheciam escrito, entre dois outros nomes.

Entretanto uma criança pode escrever corretamente seu nome mas ignorar o valor sonoro das partes. Neste caso, trata-se da possibilidade de reproduzir um conjunto de letras ordenadas de certa maneira, sem compreender ainda o porque destas letras e não outras usadas, nem porque ~~esta~~ ordem e não outra. (Ferreiro 1979:243)

Dentre as 13 crianças que escreveram corretamente o seu nome, apenas uma o silabava perfeitamente. Este aluno ainda não sabia ler, por que desde silabar o seu nome até ler, ainda há um caminho a percorrer.

Em junho, 21 alunos escreviam corretamente o nome; 1 aluno escrevia com inversão total; 1 aluno com uma só letra invertida e 2 alunos não sabiam escrever o nome.

Em novembro todos os alunos escreviam corretamente o seu nome, mas nem todos o silabavam corretamente.

Não há correspondência biunívoca entre a aquisição da compreensão do sistema de escrita do nome e a compreensão da escrita em geral; porém nossos dados indicam que, estatisticamente, deve haver correlação positiva.

A programação das atividades didáticas se apoiou também na aplicação de outras provas relativas ao processo de alfabetização, assim como:

- critérios para leitura de palavras fora de contexto (março)
- o que está escrito numa sentença escrita (junho)
- produção escrita de 4 palavras e de 1 frase (outubro, dezembro e fevereiro)

M CRACHÁS

Desde os primeiros dias de aula, foram distribuídos crachás com o nome dos alunos e professores, para que cada um o colocasse no peito. Nos anos anteriores, os crachás eram retangulares, confeccionados de papel cartão com um cordão amarrado em suas pontas, o qual era dependurado no pescoço. Em 1982 foram substituídos por pequenos crachás presos com alfinetes de segurança e as crianças apreciaram muito mais esta forma de que a anterior, que lhes parecia um babador.

O primeiro crachá distribuído tinha apenas o prenome em letras de IMPRENSA MAIÚSCULA. Os seguintes tinham também o prenome escrito em letra cursiva e mais adiante o nome e o sobrenome.

Várias modalidades de distribuição foram adotadas:

- cada aluno pegar o seu reconhecendo-o no conjunto dos demais;
- a professora mostrar crachá por crachá, permitindo que vários alunos o reconhecessem;
- cada aluno pegar aleatoriamente um crachá e entregá-lo à pessoa adequada
- um só aluno tentar distribuir todos os crachás, o que lhe exigiria distinguir todos os nomes dos colegas.

B) CARTEIRINHAS DO CLUBINHO

Foram confeccionadas carteirinhas de identidade (com fotografias, nome, idade, endereço) e entregues aos alunos com certa solenidade, isto é, um por um, na frente da sala, com um aperto de mão, como se fosse um diploma.

C) ELEIÇÃO DOS CHEFES DE GRUPO E PORTA-RETRATO DOS GRUPOS

A distribuição dos alunos em grupo se fez por eleição do chefe de cada grupo. Cada um escrevia no papel o nome do colega em que queria votar. A necessidade de votar era uma motivação forte para que os alunos se interessassem pela escrita dos nomes dos colegas. Muitos deles copiavam dos crachás o nome do seu candidato, mas aqueles que encontravam dificuldades em copiar, resolviam o impasse pedindo ao seu candidato que escrevesse o nome no papel do voto.

Constituídos os grupos, foi confeccionado um porta retrato com os nomes e fotografias dos integrantes de cada um deles, após a escolha do nome do grupo.

D) BINGO DO PRÓPRIO NOME

Cada aluno recebia um cartão com seu nome escrito em letras grandes e um recipiente com feijões. Após a professora dizia e mostrava, uma por uma, as letras do alfabeto, retiradas aleatoriamente de um saquinho. Quem possuía no seu nome a letra mostrada, marcava-a com um feijão.

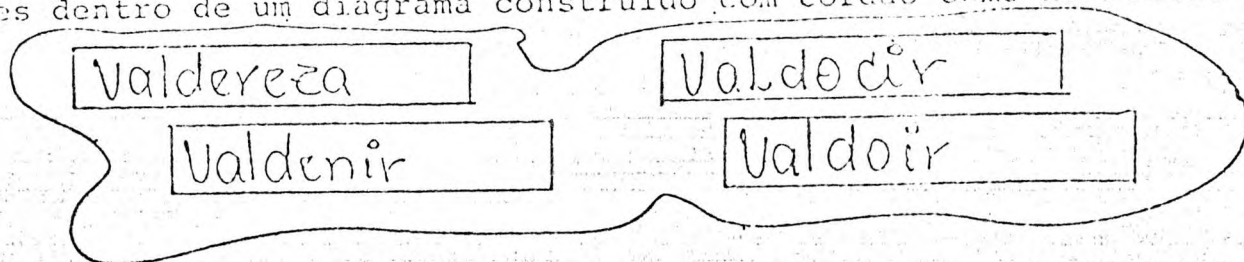
Posteriormente a atividade foi feita somente dizendo o nome das letras.

E) FOLHA COM TODOS OS NOMES

Foi organizada uma ficha didática com os nomes de todos os alunos mais os nomes de alguns adultos significativos para a classe. Com esta ficha foram organizadas várias atividades, que passamos a descrever, repetindo-se a distribuição da ficha a cada vez:

- recorte, reconhecimento e colagem no caderno do seu nome e dos nomes dos colegas do grupo.
- repasse de cada nome, com caneta hidrocor, de acordo com a cor da bandeirinha de cada grupo.
- contagem e escrita do número de letras de cada nome.
- recorte de todos os nomes e organização de conjuntos, a partir de vários critérios, por exemplo:
 - . conjunto de nomes que começam pela letra V
 - . conjunto dos nomes com 5 letras
 - . conjunto dos nomes que tem a letra A
 - . conjunto dos nomes que terminam por O
 - . sugerir às crianças que inventem atividades, jogos diferentes com os nomes recortados.

Esta atividade foi realizada sobre a mesa, tendo cada aluno colocado os seus cartões dentro de um diagrama construído com cordão como no modelo que segue



Foi realizada também no chão da sala, onde se traçou uma grande linha fechada como a do modelo acima.

Quem entrava no diagrama eram as próprias crianças, se o seu nome possuísse a propriedade do conjunto que se estava formando.

NOTA: Os nomes podem ter a letra inicial de uma cor diferente, o que ajuda a sua identificação, sobretudo para os alunos que se encontram na etapa de valorização da inicial das palavras.

F) GINCANA DE NOMES

-Por grupos: cada criança escreveu o seu nome em pedaços de papel que correspondiam ao número dos colegas do grupo. Estes deviam ser trocados com os outros companheiros do grupo e colocados num cartão, como num álbum de figurinhas. Ao final cada criança devia ter no cartão o nome de todos os colegas do grupo.

Além do reconhecimento da escrita dos nomes, esta atividade favoreceu o intercâmbio entre as crianças e uma experiência viva de permutações que é um importante conteúdo de análise combinatória.

-Com toda a classe: mais adiante, a mesma atividade foi realizada entre todos os alunos da classe.

G) TROCA DE SÍLABAS - SONORIZAÇÃO

A professora pronunciava o nome de um aluno mas com inversão de sílabas.

Por exemplo: CE LO MAR e perguntava quem adivinhava que nome era este.

Os alunos deveriam recompô-lo: MAR CE LO

A inversão ainda podia ser mais complicada: LO CE MAR

Os alunos podiam também propor nomes invertidos para a adivinhação dos demais.

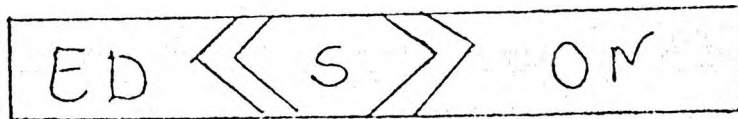
Esta atividade despertava grande interesse dos alunos pois eles eram capazes de nela permanecer durante muito tempo, chegando a adivinhar as inversões de mais de 20 palavras.

H) QUEBRA-CABEÇAS COM NOMES

-Cada aluno recebeu o seu nome num cartão, escrito em letras de IMPRENSA MAIÚSCULAS. Devia recortá-las ou simplesmente separar as letras, cortando o cartão em tantos pedaços, quantas eram as letras. Depois de embaralhá-las, devia remontar o seu nome colocando-o noutro cartão.

-Cada aluno recebia pedaços de um quebra-cabeças. Devia montá-los, dando-se conta de que nele havia seu nome e colocá-lo num caderno ou num cartão.

Por Exemplo:



-Cada aluno recebia um envelope com as letras do seu nome. Como lição de casa, devia colocá-las no caderno, na ordem adequada.

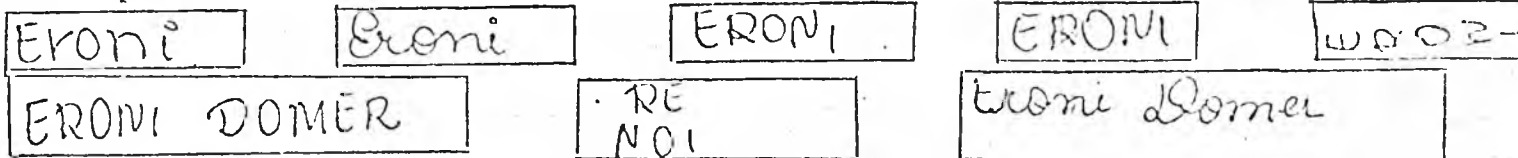
-Cada aluno recebia um envelope com seu nome, mas faltando uma letra. Ele tinha que descobrir que letra faltava e pedi-la à professora, dizendo o nome da letra, pronunciando o seu som, ou mostrando sua forma.

-Cada aluno recebia uma folha com os nomes dos colegas do grupo, mas em cada nome faltava uma letra. Eles deviam escrevê-la, se necessário discutindo com os colegas do grupo.

I) CORRESPONDÊNCIA ENTRE O MESMO NOME EM LETRAS, TAMANHOS OU POSIÇÕES

DIFERENTES

Cada grupo recebeu os nomes de seus integrantes em cartões, como sugere o exemplo. Cada aluno devia recolher, para colar em seu caderno o que correspondia a seu nome.



J) BINGO COM TODO ALFABETO:

Entregou-se a cada aluno uma folha com todas as letras do alfabeto e um recipiente com feijões. A professora retirou do saquinho nome por nome dos alunos e cada um deles devia por um feijão na inicial do nome cantado. Como os alunos podiam não conseguir identificar qual a inicial só pela pronúncia oral, a professora podia mostrar, a seguir, o cartão com o nome cantado. Neste, a inicial estaria escrita com outra cor.

L) TESOURO DOS NOMES

-Letras- Cada grupo recebeu uma caixa com todas as letras para que pudessem ser escritos todos os nomes dos seus integrantes. Cada aluno devia apanhar as que lhe correspondem e colá-las no caderno.

M) DITADO POR INICIAIS:

A professora ditou o nome todo de um aluno, mas os alunos deviam escrever só a inicial. Enquanto havia alunos para quem esta tarefa era ainda muito difícil, a professora, logo após, mostrava o nome escrito num cartão com a inicial especialmente discriminada, por estar escrita em cor diferente do restante das letras.

NOTA: O ditado convencional dos nomes foi também tarefa realizada muitas vezes, quando os alunos já apresentavam pré-requisitos cognitivos para poderem realizar o que lhes era pedido.

N) FALTA ALGO AO NOME:

Cada grupo recebeu cartões com os nomes de seus integrantes, mas de cada vez faltava algo:

- faltava a primeira letra
- faltava a última letra
- faltava a 1ª sílaba
- faltava a sílaba do meio ou a última sílaba (refletir)

A parte que faltava, de cada vez, foi também distribuída em pequenos cartões-zinhos. Cada aluno devia procurar o que lhe faltava e colar no lugar adequado. Exemplo:

